

Pela facilidade com que podem ser manejados em laboratório, os caranguejos do gênero *Aegla* atendem perfeitamente aos requisitos que devem caracterizar um bom modelo para práticas zoológicas que enfoquem aspectos tanto anatômicos como histológicos. Alguns autores, por outro lado, tem sugerido que o estudo da morfologia do estômago cardíaco pode ser usado como um caráter taxonômico mais relacionado com a história filogenética do que com a dieta (Felgenhauer & Abele, 1989). Outros pesquisadores, no entanto, destacam que a organização funcional do estômago reflete o tipo de alimento manipulado no proventrículo. Os aeglídeos são elos importantes das cadeias alimentares dos ambientes límnicos, sendo encontrados em arroios, riachos, rios de cavernas, rios de correnteza e lagoas da parte sub-tropical e temperada da América do Sul. Os crustáceos foram coletados no Arroio do Mineiro, município de Taquara, sexados em laboratório e fixados em álcool 70% para a posterior dissecação. Os estômagos são dissecados manualmente, com auxílio do estereomicroscópio. Utiliza-se as técnicas de clarificação e coloração propostas por Bond-Buckup et al (1991). Algumas peças serão desenhadas em câmara lúcida e outras serão preparadas para análise em microscopia eletrônica de varredura, utilizando-se a técnica proposta por Bueno & Bond-Buckup (1996). Em uma análise preliminar observaram-se diferenças no número e na forma dos ossículos que formam o estômago cardíaco quando comparados com o caranguejo braquiura *Chasmagnathus granulata*. (IB/UFRGS, CNPq/PIBIC)